## **JESUS**

**P**ela graça infinita de Deus, paz! Balthazar, pela graça de Deus.

**Q**uando os convidamos, caros irmãos, a participar conosco das alegrias do estudo, o fazemos com vistas ao progresso que nos cabe e também ao progresso que todos podem vir a adquirir.

**O**ra, falar de Jesus é sempre muito interessante, até porque quanto mais altas são a força e a personalidade de um líder, maior oportunidade de exame de seu comportamento nos é dada. São almas multifacetadas que agem. Num simples elevar de mãos, numa simples palestra, em uma bênção, sendo como são, superiores, abrem, para nós outros, os que vimos aprender, visões novas e importantes sobre um mesmo assunto.

**E**ste é o enfoque que iremos dar à figura de Jesus: o grande Mestre do planeta que nos abriga. Apesar das dores, das dificuldades, dos sofrimentos, dos crimes e da indiferença moral que a humanidade traz como marcas dolorosas no seu coração, existem, também, marcas otimistas, positivas, de elevação: a marca clara e evidente de que Jesus é o nosso governador; a marca excepcional de que ele é o nosso Mestre; a marca interessantíssima de Jesus, sempre o curador, e a marca humana, dos simples, como sendo a da vida comum que o próprio Jesus levou na Terra.

**O**ra, todas essas possibilidades de estudarmos personalidades como a de Jesus surgem para nós como oportunidade de crescimento moral e intelectual. As informações que vamos tendo, a pouco e pouco, dão-nos a certeza absoluta do poder desse Mestre e de seu imenso amor, e a certeza, compartilhada por todos os trabalhadores do bem, de que crescem, na humanidade, os sinceros e devotos crentes da lei de causa e efeito, da lei de amor, da lei de reencarnação, da lei de igualdade. Tais convicções, que felicitam o ser, hão de nos dar força e capacidade de prosseguirmos, a despeito de quaisquer dificuldades.

**Q**ue Deus a todos nós abençoe, e que todos participem da alegria do aprendizado! Graças a Deus!

***Balthazar*** Do livro: ***Pela Graça Infinita de Deus***, vol. 1. CELD Psicofonia: ***Altivo C. Pamphiro***

## **A VINDA DO ESPÍRITO DE VERDADE**

**5**. Como em tempos passados, entre os extraviados filhos de Israel, venho trazer a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como a minha palavra em tempos passados, deve lembrar aos incrédulos que acima deles reina a verdade imutável: o Deus bom, o Deus grandioso que faz a planta germinar e as ondas se levantarem. Revelei a doutrina divina; como um ceifeiro, juntei em feixes o bem espalhado na humanidade e disse: “Vinde a mim, todos vós que sofreis”.

**P**orém, os homens ingratos se afastaram do caminho largo e reto que conduz ao reino de meu Pai e se extraviaram nos ásperos e estreitos caminhos da impiedade. Meu Pai não quer aniquilar a raça humana; ele quer que, ajudando-vos uns aos outros, mortos e vivos, isto é, mortos segundo a carne, porquanto a morte não existe, sejais socorridos e que, não mais a voz dos profetas e dos apóstolos, mas a voz daqueles que não estão mais na Terra seja ouvida para vos bradar: Orai e acreditai, pois a morte é a ressurreição, e a vida é a prova escolhida durante a qual vossas virtudes cultivadas devem crescer e se desenvolver como o cedro.

**H**omens fracos, que percebeis as trevas de vossas inteligências, não afasteis a tocha que a clemência divina coloca entre vossas mãos para aclarar vosso caminho e vos reconduzir, filhos perdidos, ao regaço de vosso Pai.

**S**into-me cheio de compaixão pelas vossas misérias, pela vossa imensa fraqueza para deixar de estender a mão segura aos infelizes extraviados que, vendo o céu, caem no abismo do erro. Acreditai, amai, meditai nas coisas que vos são reveladas; não mistureis o joio com o bom grão, as utopias às verdades.

**E**spíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo. Todas as verdades se encontram no Cristianismo; os erros que nele criaram raízes são de origem unicamente humana; e eis que do outro lado do túmulo, onde acreditáveis que nada existia, vozes vos gritam: “Irmãos, nada morre! Jesus Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade.” (O Espírito de Verdade. Paris, 1860.)